

## MANDIOCA

*\*Economista Methodio Groxko*

Com uma área plantada de 136 mil hectares e uma produção estimada em 3,3 milhões de toneladas de mandioca, o Paraná continua na segunda posição nacional, em relação ao volume que deverá ser colhido na presente safra. Caso esses números se confirmem, a área a ser colhida será 7% maior que no ano passado e 11% superior na produção. Este crescimento relativo ao ano passado deveu-se basicamente à boa performance dos preços recebidos pelos produtores durante todos os meses de 2022. Lembrando que na última safra a produção paranaense de mandioca foi inferior à demanda industrial, o que forçou as indústrias se abastecerem com a matéria-prima de regiões mais distantes, como Mato Grosso do Sul, São Paulo e até em Minas Gerais.

No Paraná as maiores concentrações de plantio estão localizadas nos Núcleos Regionais de Umuarama, Paranavaí, Campo Mourão e Maringá, cuja soma representa aproximadamente 80% da área estadual de mandioca. Nestas regiões também se concentra a grande maioria das indústrias de fécula e de farinha. Já no caso do Núcleo Regional de Toledo, apesar de

contar com várias fecularias, a produção de mandioca vem reduzindo gradativamente. Este fato ocorre principalmente devido à forte expansão das culturas de soja, milho e trigo.

Após um período bastante promissor na questão da comercialização, que culminou com o pico dos preços no mês de fevereiro de 2023, quando registrou R\$ 1.112,00/t, os meses seguintes foram de queda. Durante a última semana, o produtor recebeu em média R\$ 762,00/t de mandioca, posta na indústria. Este valor significa uma pequena reação dos preços nas últimas semanas, porém ainda é cerca de 13% menor comparado ao mês de agosto de 2022.

## OLERICULTURA

*\*Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

Os negócios rurais no Paraná têm sua densidade na produção de grãos, cereais e proteínas animais, onde os números preliminares de 2022 para o Valor Bruto da Produção – VBP, da Agropecuária no Paraná, sinalizam para um montante de R\$ 191,2 bilhões de renda gerada no campo.

A Olericultura participa com 3,5% deste numerário e apresenta uma representatividade diluída frente a potência

**Boletim Semanal\* – 31/2023 – 10 de agosto de 2023**

do agronegócio estadual, tendo no ano em tela gerado R\$ 6,8 bilhões de VBP, com uma gama de 50 espécies cultivadas no Estado.

Mesmo com uma miríade de produtos, a oferta se concentra em três deles: a Batata, o Tomate e a Mandioca para consumo humano agregam 43,5% da área cultivada, 49,6% do volume produzido e 48,4% da renda bruta gerada.

Em perspectiva, considerando que mesmo com participação diminuta na Economia Rural do Estado, a Olericultura se reveste de importância singular nas regiões e municípios onde está inserida, gerando empregos e renda, tanto no campo como nas cidades nos mais diversos elos das cadeias de produção.

## MILHO E TRIGO

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A colheita de milho avançou nesta semana para 28% da área paranaense de 2,4 milhões de hectares, ante 17% na semana anterior. O bom avanço foi influenciado pelo tempo seco e vai consolidando o volume esperado de 14 milhões de toneladas na segunda safra, o que, somado aos 3,8 milhões de toneladas da primeira safra, totaliza 17,8 milhões. Este resultado coloca a produção deste ano

próxima à de 2016/17, quando o Paraná registrou um recorde de 18,1 milhões de toneladas. Das lavouras não colhidas ainda, restam 13% da área em enchimento de grãos, que devem ser beneficiadas pelas chuvas iniciadas nesta terça-feira, enquanto os demais 87% estão em processo de maturação. As lavouras mais tardias estão concentradas no Norte do Paraná, onde a área colhida ainda não representa 5% dos 920 mil hectares plantados na região, deixando em aberto os números finais da safra.

No caso do trigo, há mais indefinição para produção do Paraná. Com exceção de uma colheita incipiente, que ainda não chegou a 1% da área estimada em 1,4 milhão de hectares, todas as lavouras correm algum risco climático. Estamos atravessando um inverno atípico, com temperaturas acima da média. A ausência de geadas generalizadas no Estado até o momento é um ponto positivo, pois garantiu a perspectiva de que 17% das lavouras que estão em maturação devam ter uma produção boa. Porém a produtividade destas lavouras pode ter sido parcialmente afetada pelas altas temperaturas e pela incidência de Brusone, o que levou ao registro das primeiras lavouras em condição

**Boletim Semanal\* – 31/2023 – 10 de agosto de 2023**

ruim, estimadas 1% da área tritícola. As lavouras em condição média são 9% da área (ante 7% na semana anterior) e as boas 90% (93% antes). Mesmo com a piora, desenha-se uma boa safra de trigo. Porém a maior parte da área em boas condições está ou deve passar pelas fases críticas para a obtenção do potencial, oferecendo riscos para produção.

### **BOVINOCULTURA DE CORTE**

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Apesar da queda nas exportações em julho em relação ao mês anterior, a venda de carne bovina brasileira para outros países continua alta. No primeiro semestre de 2023, 1 milhão e 17 mil toneladas de carne bovina foram exportadas (Agrostat), colocando o ano em segundo lugar no ranking de volume exportado, atrás apenas de 2022. Os principais destinos continuam sendo a China, que recebeu 50% do montante, e os EUA.

O preço mais baixo pago pela tonelada, porém, acende um sinal de alerta para a cadeia, que vinha compensando com as exportações uma demanda interna enfraquecida. A menor disposição dos importadores em pagar valores elevados, a maior disponibilidade de animais e o

corroído poder de compra do brasileiro podem pressionar os preços e segurar as cotações em patamares mais baixos.

### **FRANGO**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, considerando o primeiro semestre de 2023, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 10,2% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 5,076 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2022 (US\$ 4,607 bilhões). Já em termos de quantidade exportada houve um crescimento de 9,5% (2023: 2.563.979 toneladas e 2022: 2.340.872 toneladas).

No período analisado, o país exportou 97,7% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes e apenas 2,3%, na forma de industrializados (48.5840 toneladas). Observou-se um crescimento de 9,9% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2023 (2.506.071 toneladas) e 2022 (2.281.307 toneladas). Do lado do faturamento do produto “in natura”, houve uma alta de 10,6% no primeiro semestre do ano em curso (2023: US\$ 4,883 bilhões e 2022: US\$ 4,415 bilhões). O maior faturamento foi resultado

**Boletim Semanal\* – 31/2023 – 10 de agosto de 2023**

de mais volume exportado (+9,9%) e incremento de 0,7% no preço médio da carne de frango “in natura” exportado (2023: US\$ 1.948,53/tonelada e 2022: US\$ 1.935,30/tonelada).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2023 (jan. a jun.), tem sido (volume / faturamento): 1º - China (390.641 toneladas e US\$ 948,940 milhões), 2º - Japão (219.830 toneladas e US\$ 512,347 milhões); 3º - Emirados Árabes Unidos (200.073 toneladas e US\$ 410,507 milhões), 4º - África do Sul (189.659 toneladas e US\$ 117.807 milhões); 5º - Arábia Saudita (176.838 toneladas e US\$ 411,098 milhões). O desempenho dos principais países importadores, foram (toneladas): China (+33,1%); África do Sul (+16,5%); África do Sul (+16,5); Japão (+8,5%); Arábia Saudita (+8,4%); e, Emirados Árabes (-18%).

No Paraná, ocorreu um crescimento tanto no volume exportado total (+11,5%), como no faturamento (+7%). Os números do primeiro semestre, foram: 2023 (volume: 1.089.867 toneladas / faturamento: US\$ 2 bilhões) e 2022 (volume: 977.254 toneladas / faturamento: US\$ 1,869 bilhão).

Para a carne de frango “in natura” paranaense, observa-se um avanço mínimo

no preço médio exportado, da ordem de 0,6% (2023: US\$ 1.807,44/tonelada e 2022: US\$ 1.797,34/tonelada).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos primeiros seis meses de 2023 continua destacando-se no contexto nacional, com participação de 42,5% do volume exportado pelo Brasil e com 39,4% da receita cambial (US\$). Os outros dois principais produtores e exportadores, tem a seguinte participação (volume e faturamento): Santa Catarina (21,3% e 23,3%) e Rio Grande do Sul (14,5% e 14,9%).